

DE ESPAÇOS DE TORTURA A ESPAÇOS DE MEMÓRIA: CENTROS DE TORTURA NAS DITADURAS DO BRASIL E DA ARGENTINA, MUSEUS E EXPOSIÇÕES DE ARTE

Maxwel Moreira Matoso (Fundação Araucária)¹
Unespar/Campus Curitiba I, maxkmatoso@gmail.com

Katyucia Perigo (Orientadora/a)
Unespar/Campus Curitiba I, kakatiucya@yahoo.com.br

Modalidade: Pesquisa
Programa Institucional: PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

RESUMO: A presente pesquisa tem o objetivo de trazer à tona o debate sobre a violência na ditadura militar do Brasil (1964-1985), levando em conta a urgência de agirmos contra a onda de conservadorismo e extremismo de direita que se instaurou em nosso país nos últimos anos (2018-2022), causando discursos de ódio que defenderam o retorno da ditadura militar. Para essa pesquisa, foram realizados levantamentos bibliográficos para análise comparativa entre as Ditaduras Militares de Brasil e Argentina, enfocando esses espaços físicos usados para tortura e transformados em Museus, respectivamente: o antigo prédio do DEOPS em São Paulo e o prédio da ex-ESMA Escola Mecânica da Armada em Buenos Aires. Buscamos comparar brevemente os espaços físicos dos prédios, levando sempre em consideração o viés cultural e museológico aplicado sobre esses espaços. Antigamente eram espaços de tortura e desumanidades e hoje são espaços de preservação da memória, tanto das vítimas quanto de toda a sociedade. A partir de autores como Eduardo Galeano e Eduardo Junio Santos Moura, buscamos um viés metodológico com foco latino-americano. Assim, decidimos analisar os espaços museológicos através dos seus setores educativos. No decorrer da pesquisa, compreendemos mais sobre a questão decolonial, principalmente em espaços museológicos, que são lugares de memória, educação e cultura. Temos como resultado o entendimento da construção política, desde a colonização europeia, da América Latina. Também obtivemos um panorama histórico-museológico das ditaduras cívico-militares de Brasil e Argentina (1976-1983), bem como conhecemos um pouco do processo de transformação de prédios de tortura em museus. E, partindo da análise dos projetos educativos dos respectivos espaços e de pesquisas sobre a educação não-formal, observamos como o setor educativo trabalha com intuito de preservar a memória e a cultura. Por fim, nossa pesquisa contribui para despertar nos leitores o interesse pela história das ditaduras latino-americanas a fim de dar mais visibilidade aos horrores por elas promovidos, para que nunca se repitam.

Palavras-chave: Museus latino-americanos. Ditadura. Educação não-formal.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Araucária, por meio de bolsa concedida ao(a) estudante Maxwel Moreira Matoso.